

CAPÍTULO V

PRIMEIRA PARTE

TEMA: O CREDO

ARTIGO QUINTO

Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia

“A vida de Jesus inspira esperança na vitória e não derrota perante as crises do nosso tempo e os pecados do mundo”

ARTIGO QUINTO

Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia

“A morte de Cristo consistiu na separação da alma e do corpo, como na morte dos outros homens. Mas a divindade estava de tal modo ligada ao homem Cristo, que, apesar de a alma e o corpo terem separado entre si, a própria DEIDADE sempre esteve unida ao corpo e à alma de um modo perfeitíssimo. Eis porque no sepulcro estava presente o Filho de Deus, o qual desceu também com a alma aos infernos. (§77)*

...Como Cristo por sua própria força entregou a alma, reassumiu-a também por própria força. Por isso é dito no Credo - Ressuscitou e não foi ressuscitado, como se fosse por outro. Lê-se nos Salmos: “Dormi, caí em profundo sono e ressurgi” (Sl 29,10).

Não há, porém, contradição entre esse texto e o dos Atos dos Apóstolos: “Este Jesus, ressuscitou-O Deus” (At 2, 32) porque o Pai O ressuscitou e o Filho também O ressuscitou, já que a virtude do Pai e do Filho são a mesma virtude.” (§87)

** (DEIDADE, usada pelos teólogos, exprime a essência divina enquanto conhecida pela fé.)*

SÃO TOMÁS DE AQUINO

1 - Desceu à mansão dos mortos

Para encontrar as ovelhas perdidas, o Senhor da Glória desceu à terra. Não achando todas, o Bom Pastor – que procura os extraviados até que os ache – desceu à mansão dos mortos para salvar os que ali se achavam à espera do Redentor.

Esse dogma do nosso Creio é de alcance existencial e universal. É no próprio ato de sua queda suprema que a humanidade e cada homem e cada mulher são reencontrados pelo Cristo Salvador. Por sua morte e ressurreição os une a todos.

Por certo, a “descida aos infernos” significa: há uma evangelização universal de todos os homens pelo próprio Cristo. Ele, glorificado no Espírito Santo, anuncia a Boa Nova da Salvação não somente aos que conviveram com Ele na Palestina; não somente às inúmeras pessoas que com Ele se encontram na Igreja visível no decurso de todos os tempos, mas também a todos e cada ser humano, quando e onde quer que eles vivam, para além dos limites de espaço, de tempo e de condições humanas..

Jesus Cristo é o Salvador de todos os homens, de todas as mulheres, em todos os tempos. Ele mesmo disse: “*Quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim*”. (Jo 12, 325).

2 - Ressuscitou ao terceiro dia

A ressurreição de Cristo é um acontecimento que está implantado no coração do mundo. Mais do que histórico ele é o centro da História e deste acontecimento proveio o cristianismo. O núcleo do Creio dos cristãos é o acontecimento da Páscoa. Ali está a origem e o foco central permanente da nossa confissão de fé. A ressurreição de Lázaro, a da filha de Jairo, a do jovem de Naim, foram fatos de natureza histórica. Eles recuperaram a vida deste mundo, que seguiu seu curso até o dia em que vieram a falecer.

Quanto ao Cristo, as coisas aconteceram de modo bem diferente. O Senhor triunfou da morte uma vez por todas e nunca mais lhe estará sujeito. **Sua vida não é mais a vida deste mundo:** ressuscitou para a vida da eternidade.

Jesus ressuscitado torna-se fisicamente próximo e contemporâneo de todos os seres humanos em todos os tempos e em todos os lugares.

O Mistério Pascal no qual Jesus de Nazaré “passa” à glória do Pai começa com a Hora de Jesus, no momento de sua morte na cruz. Porém, esse acontecimento misterioso da Ressurreição comporta uma dimensão histórica: a trilha concreta que Ele abriu na história dos homens a partir da Páscoa, o túmulo vazio, as aparições, a pregação dos Apóstolos.

A fé dos apóstolos é um fato histórico incontestável. O primeiro fato público da fé dos apóstolos é o Pentecostes, a assembleia judaica que ouviu Pedro anunciar: “**Jesus está vivo**”.

A Igreja surge então como sendo a comunhão daqueles que acreditavam que Jesus havia ressuscitado. Após 2.000 anos a Igreja do Cristo ressuscitado continua a sua trajetória... É por isso que é tão importante valermos-nos do testemunho dos apóstolos.

Sugestão para a troca de ideias

- O que significa o dogma “desceu à mansão dos mortos”?
- Temos consciência de que nós – a Igreja – somos hoje as testemunhas do Cristo ressuscitado?

-

Texto de Meditação sugerido para a Reunião

Lc. 24, 1-12 – “O projeto vivido por Jesus é caminho de vida”.

Texto de apoio

Um jovem agricultor e sua mulher nos convidaram para jantar, certa noite, no inverno passado. Acabávamos de jantar, à luz do candeeiro, enquanto os três filhos do casal brincavam na ampla cozinha lajeada. O pai, olhando os filhos com ternura, pensava em voz alta: “Estamos aqui há gerações... Meus avós não viveram e trabalharam nesta fazenda senão para educar meu pai e seus irmãos e irmãs; meus pais aqui gastaram a vida, por sua vez, exclusivamente para nos educar; e eu recomeço, junto com minha mulher, para fazer viver e crescer esses pequenos...”

Há uma espécie de sobrevivência pela qual o homem se prolonga em seus filhos e linhagem. Com efeito, o ser humano se dá conta de que

rapidamente volta ao pó. Se ele não quiser ver se extinguir em suas mãos o facho de vida, não pode deixar de passá-lo a outros, e cair. Somente nos outros e pelos outros é que ele pode esperar permanecer, de certa forma, na terra dos vivos.

Tudo isso não teria o menor sentido sem a Ressurreição. Somente a Ressurreição garante o triunfo do Amor sobre a Morte. Só ela dá sentido ao Amor e, portanto, à vida.

(Transcrito do Livro: “A Fé explicada aos Jovens e Adultos”)

COMO A MORTE É VISTA HOJE

A morte, tão presente e familiar no passado, já não o é mais. A partir da segunda metade do século XIX, aqueles que cercam o moribundo tendem a poupá-lo e ocultar-lhe a verdade de seu estado. Já não se morre mais em casa, cercado dos entes queridos, mas no hospital. Só se tem direito à comoção particular às escondidas. É importante que a sociedade, a vizinhança e amigos se apercebam o mínimo possível de que a pessoa morreu. Não se usam mais as roupas escuras, sinais de luto. Uma dor demasiado visível é sinal de má educação. No aconchego familiar, hesita-se em desabafar por medo de impressionar as crianças.

A morte tornou-se, no século XX, um tabu e substituiu o sexo, que deixa de ser o principal interdito. Antigamente, dizia-se às crianças que se nascia de dentro de um repolho ou de um banhado, que a cegonha trazia, mas elas participavam da grande cena da despedida da vida, à cabeceira do doente moribundo. Hoje, elas são iniciadas desde a mais tenra idade na fisiologia do amor – elas sabem muito bem como se nasce (naturalidade em relação à sexualidade) – mas quando não veem mais o avô ou a avó e perguntam onde estão, recebem como resposta que estão “descansando” num belo jardim de flores (eufemismo que revela certo tabu)...

O ser humano, que foi durante milênios o senhor soberano da morte, deixa de sê-lo. Ele não deve saber quando o seu fim se aproxima e até se exige que ele morra na ignorância de sua própria morte.

Transcrito do livro “Morrer com dignidade”, de Leocir Persini (Pe. Leo)

CAPITULO V

SEGUNDA PARTE

SUBSÍDIOS PARA ESTUDO E REFLEXÃO

Deus da Vida

“A hora do Filho é quando Ele entrega nas mãos do Pai o seu espírito,
a fim de derrotar a morte por meio da própria glória do Pai”

DEUS DA VIDA

Acabamos de fazer uma reflexão sobre a morte de Jesus Cristo, com uma abordagem catequética interessante sobre o real significado de “desceu à mansão dos mortos”, bem como de sua subida definitiva aos céus.

A morte de Cristo, não só para nós Viúvas/os e Pessoas Sós, mas de maneira geral para todos os cristãos, remete-nos, de pronto, para a Cruz, que como sabemos, era um suplício romano, cruel em sua forma de uso, reservado a criminosos não romanos. Por isso mesmo, a figura de Jesus, flagelado, coroado de espinhos e pregado na Cruz, causa-nos, invariavelmente, um choque e um estado de indignação.

Mas Deus estava com Ele e sua morte acabou num sepulcro vazio. Os membros do Sinédrio (parlamento judeu) que deixaram o calvário certos que Jesus havia acabado, levaram um susto quando souberam de sua ressurreição. Podemos dizer hoje, como Viúvas/os e Pessoas Sós, que é desejo de Deus que também nós sejamos vencedoras/es. Como poderemos fazer isso? Basta lembrar que, por vontade de Deus, após a dureza do inverno vem a beleza da primavera. Que após uma noite escura vem o amanhecer radioso de um novo dia. Que a própria vida é uma dádiva e um presente de Deus e que devemos vivê-la com esperança cristã verdadeira.

Para que sejamos, no nosso estado de vida, vencedoras/es como Jesus, precisamos alimentar nossa vida pessoal com algumas coisas mínimas, como por exemplo:

- Confiar em Deus: Quem nos criou conhece o peso que carregamos conosco e com certeza quer nos ajudar sempre, eis que é “manso e humilde de coração e seu jugo é suave e o fardo é leve”, conforme se depreende do que

está em Mt. 11, 29-30. Essa confiança, sempre maior e melhor, iremos conseguindo com o apoio e o incentivo de cada irmã e irmão do Grupo.

- Confiar em si mesma/o: Deus nos deu tudo, inclusive força física e espiritual, para que tenhamos condições de assumirmos o rumo de nossas vidas. A Cruz, para nós, deve se tornar numa luz para iluminar os nossos caminhos, livres de tropeços e pecados.

- Rezar com muito amor: A oração, para nós Viúvas/os e Pessoas Sós, mais do que para outras pessoas, é a energia da alma. Ela nos liberta de tudo e semeia em nós o gosto de lutar para vencer as tentações do nosso tempo. Livra-nos, ainda, da angústia e do desânimo.

Que o Deus Pai, autor e criador da vida, olhe por nós.

Que o Cristo ressuscitado, que nos redimiou dos pecados, tenha piedade de nós.

Que o Espírito Santo, que sopra para onde quer, conduza-nos pelas mãos.

Gloriosa Virgem Maria

Na plenitude do tempo, Deus enviou o seu filho nascido de uma mulher, a Virgem Maria. Ela aderiu plenamente o apelo do Senhor e ainda hoje os fiéis lhe prestam um tributo de reconhecimento e de devoção, por sua fidelidade à vontade do Pai.

Maria tem um significado especial para nós Viúvas/os e Pessoas Sós, pois sendo mulher do povo da Aliança, correspondeu fielmente ao plano salvífico de Deus, que impulsiona a fazer a sua vontade. Quis porém o Pai das misericórdias que a encarnação fosse precedida da aceitação por parte da mãe predestinada, a fim de que, assim como uma mulher tenha contribuído para a morte, também uma mulher contribuísse para a vida.

Assim, Maria, filha de Adão, consentindo na palavra divina, tornou-se mãe de Jesus e, abraçando com generosidade e sem pecado algum a vontade de Deus, consagrou-se totalmente como escrava do Senhor, à pessoa e obra de seu Filho, servindo ao mistério da redenção, pela graça do Deus onipotente.

O “sim” de Maria ao Pai significou um ato de humildade e confiança, é verdade, como também em aceitar e apontar sempre para a pessoa do filho.

“Façam tudo o que ele mandar” (Jo. 2, 5). Fiel ao discreto seguimento ao lado do seu Filho, ela também o será no momento da morte e após a ressurreição.

Precisamos ter na nossa vida cotidiana, como Viúvas e Pessoas Sós, o exemplo do “sim” de Maria para nos dar força e confiança, vontade e determinação. As grandes coisas que Maria fala em seu Magnificat, também podem se realizar hoje em nós., graças a bondade infinita de Deus. Cada vez mais nós devemos nos dar conta de que a misericórdia é a maior de todas as coisas e que somos vacilantes e muitas vezes negligentes em nossa caminhada de fé. Que Maria nos ajude a estar disponíveis ao plano de Deus.

CANTO DO MAGNIFICAT - Um hino de Louvor a Deus

O Poderoso fez em mim maravilhas, e Santo é o seu nome.

A minh'alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus,
meu Salvador! Por que olhou para a humildade de sua serva,
Doravante as gerações hão de chamar-me de bendita!

O Poderoso fez em mim maravilhas, e Santo é o seu nome

Seu amor para sempre se estende, sobre aqueles que o temem!
Manifesta o poder de seu braço, dispersa os soberbos.
Derruba os poderosos de seus tronos e eleva os humildes;
Sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada.
Acolhe Israel, seu servidor, fiel ao seu amor, como havia prometido a
nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!
Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora
e sempre, AMÉM.

O Poderoso fez em mim maravilhas, e Santo é o seu nome.